

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

VELOCINO SALVADOR BOLZANI NETO

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RECEITAS AGROPECUÁRIAS
DE SÃO JOAQUIM-SC

LAGES-SC
2017

VELOCINO SALVADOR BOLZANI NETO

**ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RECEITAS AGROPECUÁRIAS
DE SÃO JOAQUIM-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso,
vinculado ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Regional Sustentável da
Universidade do Planalto Catarinense,
apresentado à banca de avaliação.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Bruna Fernanda
da Silva

**LAGES-SC
2017**

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RECEITAS AGROPECUÁRIAS DE SÃO JOAQUIM-SC

Velocino Salvador Bolzani Neto¹; Bruna Fernanda da Silva²

Resumo

Este trabalho teve por objetivo analisar as principais receitas agropecuárias de São Joaquim-SC no período compreendido entre os anos de 2011 e 2015. A partir de 2013 houve uma expansão das estruturas de armazenagem, processamento e comercialização de maçãs no município e, portanto, definiu-se esse período para avaliar os possíveis impactos sofridos no movimento econômico. Por se tratar de um município essencialmente agrícola é fundamental analisar as principais receitas agropecuárias que compõe o Produto Interno Bruto (PIB). Dessa forma pode-se planejar ações para o desenvolvimento econômico e social sustentável. Para isto, foi realizado um estudo descritivo com base em análise documental e de dados disponíveis nas repartições e sites da Prefeitura Municipal de São Joaquim, do Governo do Estado, Governo Federal, Federação Catarinense dos Municípios (FECAM) e na Associação dos Municípios da Região Serrana (AMURES). A pesquisa demonstrou que na média do período analisado, somente as cadeias produtivas (produção primária, indústria e comércio) da Maçã, Pecuária e Uva contribuíram com 74,44% do movimento econômico, oscilando de 66,62% a 79,40%. O município de São Joaquim é muito vulnerável no que tange ao desenvolvimento social e econômico por ter grande dependência de apenas três atividades primárias. É fundamental a diversificação das atividades agrícolas e não agrícolas visando reduzir a atual dependência econômica e social do setor primário, principalmente da Cadeia Produtiva da Maçã que contribuiu no movimento econômico com 60,11% em 2011 e com 70,91% em 2015. São Joaquim possui condições adequadas para desenvolver o setor de serviços e de transformação, seja com o Turismo e/ou com a agroindustrialização dos produtos agropecuários que são conhecidos nacional e internacionalmente.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico; Vulnerabilidade; Diversificação; agroindustrialização.

Abstract

The objective of this study was to analyze the importance and behavior of the revenues of the main economic activities of São Joaquim-SC in the period between 2011 and 2015. Because it is an essentially agricultural municipality, it is essential to know the importance and behavior of Revenues in the formation of the Gross Domestic Product (GDP) to plan actions that aim at the economic and social development of the municipality with sustainability. For this, a descriptive study was carried out based on documentary analysis and data available in the offices and sites of the São Joaquim City Hall, of the State Government, the Federal Government, the Federation of Santa Catarina Municipalities (FECAM), the Municipal Treasury Department of São Joaquim

¹ Engenheiro Agrônomo, Administrador Público e discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense.

² Bióloga, Doutora em Biologia Geral e Aplicada, docente Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense

and the Association of Municipalities of the Serrana Region (AMURES). The research showed that, in the average of the analyzed period, only the production chains (primary production, industry, and commerce) of Apple, Livestock and Grape contributed with 74.44% of GDP, ranging from 66.62% to 79.40%. Individually, the apple contributed with 66.54%, livestock with 7.09% and grape with 0.81%. It concluded that São Joaquim is a very vulnerable municipality with regard to social and economic development because it has great dependence on only three primary activities. It is fundamental to diversify agricultural and non-agricultural activities to reduce the current economic and social dependence of the primary sector, especially the Apple Productive Chain, which contributed to GDP with 60.11% in 2011 and 70.91% in 2015. São Joaquim has the necessary conditions to develop the services and transformation sector, with either Tourism and / or agroindustrialization of agricultural products that are known nationally and internationally.

Keywords: Economic development; Vulnerability; Diversification; Agroindustrialization.

Introdução

São Joaquim é um município com 129 anos de emancipação política, instalado à 7 de maio de 1887, localizado na Serra Catarinense, com a segunda maior área territorial do Estado, totalizando 1892,25 km² (PMSJ, 2016; IBGE, 2016). A população estimada do município pelo IBGE para o ano de 2016 foi de 26.447 habitantes (IBGE, 2016). São Joaquim integra a Associação dos Municípios da Região Serrana – AMURES sendo município polo da Agência de Desenvolvimento Regional de São Joaquim (ADR, 2016).

É um município com a economia baseada na agropecuária, sendo a pomicultura (maçã) responsável por mais de 50% dos empregos gerados e mais de 60% do Produto Interno Bruto (PIB) de São Joaquim (IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2014; AMURES, 2016). São Joaquim possui a maior área plantada de maçãs, o segundo maior rebanho de bovinos e a quinta maior área de uvas de Santa Catarina (IBGE, 2016). O agronegócio tem também grande importância em Santa Catarina e movimentou R\$ 61 bilhões na economia catarinense, gerando mais de 700 mil empregos diretos com 29% do PIB de Santa Catarina (SEF, 2016).

De acordo com o disposto no site do Senado Federal, as receitas municipais são formadas pela arrecadação de tributos (receita própria) e repasses governamentais da União e do Estado (receitas de transferência). Dentre as receitas próprias temos o ISS (Imposto Sobre o Serviço), ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Imóveis Inter-Vivos), o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), as Contribuições de Melhoria, Taxas de Alvará/Licenciamento e a Taxa de Coleta de Lixo. Já dentre os repasses

governamentais, o FPM (Fundo de Participação dos Municípios) e o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) juntos representam mais de 70% das receitas totais do município de São Joaquim (FECAM – Federação Catarinense dos Municípios, 2016).

Um item muito importante para os municípios é o Movimento Econômico ou Cota-Parte e Produtor Primário. Segundo a Secretaria Estadual da Fazenda (SEF, 2016) esse é um módulo do Sistema de Administração Tributária de Santa Catarina que permite o acompanhamento pelas Associações de Municípios e Prefeituras Municipais do movimento econômico, que vai contribuir para a formação do índice de retorno do ICMS. Esse sistema permite consultar dados da DIME (Declaração do ICMS e do Movimento Econômico) das empresas do município ou de município da Associação, dos dados das notas fiscais de produtor e dos valores adicionados que cabem ao município. Valor adicionado é o componente principal (85%) para formação do Índice de Retorno do ICMS ao município (SEF, 2016). É apurado anualmente para cada município e com base no movimento econômico (vendas das empresas, vendas da produção agropecuária, consumo de energia elétrica, serviços de telecomunicação) ocorrido no município.

Por São Joaquim se tratar de um município essencialmente agrícola é fundamental analisar as principais atividades agropecuárias e sua participação no movimento econômico para planejar ações que visem o desenvolvimento econômico e social do município com sustentabilidade. Portanto, esta pesquisa teve por objetivo analisar as principais receitas agropecuárias (Maçã, Uva e Pecuária) de São Joaquim no período de 2011 a 2015.

Material e Métodos

Foi realizado estudo descritivo com base em análise documental e de dados disponíveis nas repartições e sites da Prefeitura Municipal de São Joaquim, do Governo do Estado, Governo Federal, Federação Catarinense dos Municípios (FECAM) e na Associação dos Municípios da Região Serrana (AMURES). A partir de 2012 houve uma expansão das estruturas de armazenagem, processamento e comercialização de maçãs no município, bem como acesso a linhas de crédito para investimento em melhoria de pastagens e genética dos bovinos. A cultura da uva com a produção de vinhos finos também aumentou sua contribuição, principalmente no incremento do movimento

turístico. Portanto, no presente estudo o período analisado foi de 2011 a 2015, que teve por objetivo levantar dados anteriores e posteriores a expansão acima citada e assim avaliar os possíveis impactos decorrentes no movimento econômico. Com base nesses dados foram elaboradas tabelas, e, a partir das mesmas, feita a interpretação das informações levantadas.

Resultados

No município de São Joaquim, em relação ao período estudado, apenas entre os anos de 2011 e 2012, conforme mostra a Tabela 1 houve crescimento de 7,77% na área de produção de maçãs. Entre 2012 e 2015 a área de produção de maçãs não apresentou alteração considerável.

Também de acordo com a Tabela 1, a área de produção de uvas permaneceu sem alteração entre 2011 e 2012. Em 2013 teve incremento de 2,04%. No restante do período estudado a área de produção permaneceu sem alteração.

A Tabela 1 mostra que o número de cabeças do rebanho apresentou crescimento de 13,31% entre 2011 e 2012. Observou-se uma redução no rebanho pecuário de 6,89% entre os anos de 2012 com 2013. Entre 2013 e 2014 verificou-se um incremento na ordem de 6,86% no número de cabeças do rebanho. Já entre 2014 e 2015 observou-se um acréscimo de apenas 1,40% no número de cabeças do rebanho.

Tabela 1. Área de produção de Maçã e Uva e total do rebanho pecuário (bovinos, equinos e ovinos) em São Joaquim no período de 2011 a 2015.

ANO	ÁREA MAÇÃ (ha)	ÁREA UVA (ha)	REBANHO (nº de cabeças)
2011	7.725,00	196,00	73.523
2012	8.325,00	196,00	83.313
2013	8.300,00	200,00	77.571
2014	8.325,00	200,00	82.898
2015	8.325,00	200,00	84.059

Fonte: IBGE (2015).

Elaboração: Autores

O valor adicionado (VA) da maçã apresentou crescimento em todos os anos analisados (Tabela 2). Observou-se ainda na Tabela 2 que em todos os anos analisados o VA da maçã aumentou mais que o dobro da inflação. O VA da maçã aumentou

120,68% comparando 2011 com 2015 e a inflação acumulada no período foi de 35,33%. O crescimento do VA da maçã, em termos percentuais, foi 3,41 vezes maior que a inflação apurada no período. Comparando os anos analisados verificou-se aumento no VA da maçã de 23,89%, 20,11%, 11,00% e 33,58% entre os anos de 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 respectivamente. Observa-se que a área teve incremento considerável apenas entre os anos de 2011 e 2012, portanto a rentabilidade da atividade foi melhor conforme verificado nas tabelas 2 e 3.

O VA da uva oscilou consideravelmente no período estudado. O VA da uva reduziu 50,00% comparando 2011 com 2015. Verificou-se uma redução de 52,28% no VA da uva em 2012 comparado a 2011. Comparado a 2012, o ano de 2013 teve um acréscimo de 12,76%. Já 2014 apresentou VA 92,45% superior a 2013. Em 2015 nova redução no VA da uva foi verificada na ordem de 51,71% comparado a 2014 (Tabela 2).

O VA da pecuária apresentou comportamento similar ao da maçã, com crescimento em todos os anos analisados. A Tabela 2 mostra que o VA da pecuária também aumentou mais que o dobro da inflação. O VA da pecuária aumentou 198,56% comparando 2011 com 2015 enquanto a inflação acumulada no período foi de 35,33%. O crescimento do VA da pecuária, em termos percentuais, foi 5,62 vezes maior que a inflação apurada no período. Comparando os anos analisados verificou-se aumento no VA da pecuária de 21,95%, 66,29%, 27,76% e 15,22% entre os anos de 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 respectivamente (Tabela 2). O VA da pecuária de 2013 apresentou incremento considerável, coincidindo com a redução do rebanho em 2013 verificada na Tabela 1.

O valor adicionado de outras atividades (VAO) (demais atividades econômicas) apresentou aumentos e reduções no período estudado (Tabela 2). O VAO de outras atividades teve aumento de apenas 15,47% no período, 56,21% abaixo da inflação acumulada no período, que foi de 35,33%. O ano de 2012 apresentou redução no VAO de 1,28% quando comparado a 2011. Verificou-se uma redução de 17,25% no VAO no ano de 2013 quando comparado a 2012. Já 2014 apresentou VAO 29,49% superior ao de 2013. E 2015 teve aumento no VAO de 9,14% comparado a 2014 (Tabela 2).

O valor adicionado total (VAT) também apresentou crescimento em todos os anos analisados, com aumento de 87% comparando 2015 com 2011, ficando acima da inflação apurada no período (Tabela 2). O crescimento do VAT, em termos percentuais, foi 2,46 vezes maior que a inflação apurada no período. Comparando os anos analisados

verificou-se aumento no VAT de 14,30%, 11,80%, 16,80% e 25,34% entre os anos de 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2. Valor Adicionado (VA) das três principais atividades agropecuárias em São Joaquim e inflação anual brasileira no período de 2011 a 2015. Valor adicionado em milhões de reais.

ANO	VA MAÇÃ	VA UVA	VA PECUÁRIA	VA OUTRAS	VA TOTAL	EVOLUÇÃO VA TOTAL %	INFLAÇÃO % (IPCA-E)*
2011	164,45	3,94	13,89	91,31	273,59	-	6,50
2012	203,74	1,88	16,94	90,14	312,71	14,30	5,84
2013	244,73	2,12	28,17	74,59	349,61	11,80	5,91
2014	271,66	4,08	35,99	96,59	408,32	16,80	6,41
2015	362,91	1,97	41,47	105,44	511,79	25,34	10,67

Fonte: Setor de Movimento Econômico da AMURES; *Séries Históricas do IBGE/IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial).

Elaboração: Autores

Em relação ao VAT, a cultura da maçã contribuiu com mais de 60% em todos os anos analisados, chegando a 70% nos anos de 2013 e 2015 (Tabela 3). Já a uva, no mesmo período, oscilou entre 1,44% em 2011 e 0,39% do VAT em 2015. A pecuária teve um crescimento constante, passando de 5,08% em 2011 para 8,10% do VAT em 2015. Entre 2011 e 2015 a maçã e a pecuária aumentaram sua participação no VAT, respectivamente, em 17,9% e 59,4%. A uva, no mesmo período, teve sua participação no VAT reduzida em 72,9%. Observou-se que de 2011 a 2015 a participação no VAT das três atividades passou de 66,62% para 79,40%. Por outro lado, somente o VA da maçã e da pecuária representaram 79,01% do VAT, ou seja, do movimento econômico no ano de 2015 (Tabela 3).

Tabela 3. Contribuição das três principais atividades agropecuárias no Valor Adicionado Total (produção primária e indústria/comércio) do município de São Joaquim no período de 2011 a 2015. Valor adicionado (VA) em milhões de reais.

ANO	VA MAÇÃ (1)	% MAÇÃ (1)	VA UVA (2)	% UVA (2)	VA PECUÁRIA (3)	% PECUÁRIA (3)	VA (1+2+3)	% (1+2+3)
2011	164,45	60,11	3,93	1,44	13,88	5,08	182,27	66,62
2012	203,74	65,15	1,88	0,60	16,94	5,42	222,56	71,17

2013	244,73	70,00	2,12	0,61	28,17	8,06	275,02	78,67
2014	271,65	66,53	4,08	1,00	35,99	8,81	311,73	76,34
2015	362,90	70,91	1,97	0,39	41,47	8,10	406,35	79,40

Fonte: Setor de Movimento Econômico da AMURES.
Elaboração: Autores

Discussão

Pelos dados apresentados nas tabelas, nota-se que a maçã teve um incremento de apenas 7,77% na área de produção, mas o VA da atividade aumentou 120,68% no período analisado, portanto, com praticamente a mesma base produtiva a maçã ampliou sua participação no movimento econômico, passando de 60,11% em 2011 para 70,91% em 2015.

Ganhos de produtividade, utilização de novas tecnologias, condições climáticas, acesso ao crédito, maior demanda, tanto na região quanto no país, maior agregação de valor no município podem justificar o comportamento do VA da maçã, o que corrobora com os resultados do estudo de caso desenvolvido com especialistas da cadeia produtiva da maçã brasileira dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (CRUZ et al., 2015). De 2013 até 2015 mais empresas processadoras de maçã se instalaram em São Joaquim e as já existentes ampliaram consideravelmente sua capacidade operacional (armazenagem e processamento). Ao final de 2012, conforme informações da Associação do Produtores de Maçã e Pêra de Santa Catarina (AMAP), com sede em São Joaquim, o município tinha aproximadamente 115.000 toneladas de capacidade de armazenagem em câmaras frias. No final de 2015 esse número subiu para 184.000 toneladas, um aumento de 60%. Com isso, maior quantidade de fruta foi armazenada e processada no município, aumentando o valor agregado, justificando também a elevação do VA da maçã.

Com maior quantidade de fruta processada, devido a ampliação e instalação de novas unidades de armazenamento e processamento, também se elevou o número de postos de trabalho no município, com maiores salários que os ofertados no campo (pomares). Por conta disso houve uma contribuição para o aumento do VAO, minimizando a estagnação apontada na Tabela 2. No período analisado houve ganhos reais para os fruticultores, já que o VA da maçã em termos percentuais foi 3,41 vezes

superior que a inflação apurada no período. Outra situação que ocorreu durante este período foi a redução da produção nacional de frutas e a imposição de regras mais severas para importação de maçãs devido a erradicação da *Cydia pomonella* no Brasil. As condições climáticas verificadas no período foram adversas, com eventos de granizo e geadas extemporâneas o que afetou a produtividade dos pomares. Com menor oferta de frutas no mercado, os preços, tanto a nível de produtor, quanto para o consumidor final, aumentaram, contribuindo para o incremento do VA da maçã.

Conforme as tabelas apresentadas a uva teve a área de produção ampliada em apenas 2,04%, o VA reduziu em 50% no período analisado e a participação no movimento econômico passou de 1,44% em 2011 para 0,39% em 2015. A justificativa da oscilação observada no VA da uva pode ser devido ao prazo de maturação dos vinhos que, muitas vezes, passam mais de 18 meses nesse processo, não refletindo o resultado econômico de sua comercialização no mesmo ano de produção. As condições climáticas, seja pelo excesso de chuvas ou também por geadas extemporâneas, afeta consideravelmente a produtividade e a qualidade dos vinhedos joaquinenses. Em estudo realizado em São Joaquim, as baixas temperaturas durante a brotação e a precipitação pluvial, particularmente no período de maturação, são considerados os aspectos climáticos mais limitantes para as videiras (*Vitis vinifera*) avaliadas à elevada altitude (BRIGHENTI et al., 2014). Dessa forma, a utilização de variedades mais adaptadas as condições climáticas joaquinenses contribuirá para o crescimento do VA da uva. Boa parte dos produtores vinifica e comercializa sua produção na propriedade e pode ser provável que o valor agregado da uva esteja lançado no VA de outras atividades ou até mesmo não lançado, mascarando a real contribuição desta atividade. Também durante este período foram inaugurados novos empreendimentos vitivinícolas e os já existentes ampliaram os serviços oferecidos a comunidade local e turistas.

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, nota-se que o número de cabeças do rebanho teve um incremento de 13,31% entre 2011 e 2012 e em 2013 uma redução de 6,89%. Nos demais anos o número de cabeças se manteve estável aumentando apenas o crescimento vegetativo. A redução verificada em 2013 coincide com os baixos preços recebidos pela maçã nesse ano o que pode ter feito com que alguns fruticultores vendessem cabeças de gado para complementar a renda familiar ou até mesmo quitar débitos consequentes da safra frustrada. Também devido aos bons preços do gado neste ano, alguns pecuaristas podem ter comercializado mais animais

que o normal e até algumas matrizes para aproveitar o preço e se capitalizarem para investi em melhorias nas propriedades. O VA da pecuária aumentou 198,56% no período analisado, ampliando sua participação no movimento econômico, passando de 5,08% em 2011 para 8,10% em 2015.

O Brasil é um grande produtor e exportador de carne bovina, permanecendo na primeira posição no ranking mundial na produção para fins comerciais (TEIXEIRA e HESPANHOL, 2014) e o aumento da pecuária também reflete na utilização de novas tecnologias. Provavelmente o aumento de 198,5% na pecuária se deu devido a ganhos de produtividade, investimento em genética, melhorias nas técnicas de manejo, investimento em pastagens, e principalmente pela maior procura por produtos de origem animal pela população devido ao aumento do poder aquisitivo no período. Na região da Serra Catarinense, por exemplo, a tecnologia de melhoramento de campo nativo pode contribuir para viabilizar a atividade pecuária, inclusive na pequena e média propriedade, pois pode elevar de forma significativa a produtividade, lotação, carga animal e ganho médio diário (CORDOVA et al., 2014). A organização dos pecuaristas é fundamental para terem acesso a novas tecnologias e também desenvolverem parcerias e novas alternativas para o abate, processamento e comercialização das carnes diferenciadas da Serra Catarinense.

Enfim, a cultura da maçã, uva e pecuária são as três atividades que mais contribuíram com o movimento econômico do município no período estudado. Na média dos cinco anos contribuíram com 74,44% do movimento econômico, chegando a 79,40% no ano de 2015. A dependência econômica destas três atividades é uma preocupação, pela vulnerabilidade que impõe ao município, visto que qualquer fato climático, fitossanitário ou de mercado negativos, impacta diretamente na geração de trabalho e renda e por consequência em toda a economia de São Joaquim que é baseada na maçã, pecuária e uva. Por outro lado, por serem atividades presentes em quase todas as propriedades joaquineses, tem um enorme potencial para incrementar a economia local. Com seus produtos (maçã, uva, frescal, queijo e mel) já reconhecidos nacional e internacionalmente o município pode, a partir das indicações geográficas, reforçar consideravelmente o movimento econômico, seja através da agroindustrialização, da ampliação dos atuais canais de processamento e comercialização e do Turismo.

As indicações geográficas oportunizam a valorização de produtos e serviços com características regionais, e proporcionam o desenvolvimento local trazendo

inúmeros benefícios para a população e para as atividades que resolvem trabalhar com produtos que oferecem apelações de origem (COSTA, 2014). Já existem exemplos bem sucedidos de organização através das cooperativas e outros empreendimentos instalados em São Joaquim, mas existe espaço para mais iniciativas. Conforme MIOR et al. (2014), em diferentes regiões de Santa Catarina os agricultores familiares buscam formas de ampliar as suas possibilidades de reprodução social no espaço rural, entre as quais estão a constituição de empreendimentos de agregação de valor e as redes de cooperação, acompanhados de novos tipos de posicionamento nos mercados, nos quais ficam mais bem caracterizadas as relações diretas entre produção e consumo.

Somado a tudo isso, São Joaquim e região com seu clima ameno, com as baixas temperaturas verificadas no inverno e as eventuais ocorrências de neve, tem nessas características e peculiaridades um forte aliado para contribuir com seu desenvolvimento territorial com sustentabilidade através do turismo. O turismo como uma das principais atividades econômicas da cidade é um sonho do *trade* turístico e muitos esforços, tanto do poder público, quanto da iniciativa privada, tem sido realizados nesse sentido. Comunello (2014) traz em seu trabalho que um dos entraves apontados por muitos de seus interlocutores envolvidos com o *trade* turístico diz respeito à *cultura serrana* que freia o desenvolvimento turístico. Segundo Locks e Graupe (2016) em suas pesquisas, o município vizinho de Lages, embora venha modificando sua cultura e relações de poder, ainda mantém hábitos e costumes característicos da sociedade patriarcal que fundou essa cidade. A exemplo de Lages, muito ainda se verifica em São Joaquim da sociedade patriarcal o que corrobora com o resultado da pesquisa de Locks e Graupe (2016) e também de Comunello (2014).

Considerações finais

Considera-se que o município deva tratar o tema do desenvolvimento econômico com cautela, visando reduzir a dependência de apenas uma ou duas atividades. É primordial que outras atividades, agrícolas e não agrícolas, tenham papel importante na geração de emprego e renda. Neste sentido, o turismo se apresenta como uma boa oportunidade de geração de emprego e renda, principalmente no que tange ao desenvolvimento regional sustentável. As três atividades agropecuárias estudadas já estão presentes na maior parte das propriedades rurais e tem forte apelo turístico, podendo ser trabalhadas de forma integrada valorizando seus produtos e serviços com

características regionais, contribuindo para o desenvolvimento local.

A maçã, a pecuária e a uva, com seus subprodutos, dentre eles, sucos, sidras, polpas, desidratados, carne, frescal, couro, lã, queijo, mel e vinho, assim como o turismo, tem um enorme potencial para serem desenvolvidos, com agregação de valor, contribuindo para a geração de um novo ciclo econômico para São Joaquim e região. Compete ao Governo Municipal, a Agência de Desenvolvimento Regional do Estado, ao Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense, as Universidades e demais entidades existentes no município e região utilizarem os diversos trabalhos e diagnósticos realizados nos últimos 5 anos e tirarem apontamentos que contribuam para se alcançar o desenvolvimento econômico e social de nossa região com sustentabilidade.

Referências

ADR - Agência de Desenvolvimento Regional. **Municípios da ADR**. Disponível em: <<http://www.adrs.sc.gov.br/adrsaojoaquim/municipios-da-adr>>. Acesso 16 de novembro de 2016

BRIGHENTI, Alberto Fontanella et al. Desempenho vitícola de variedades autóctones italianas em condição de elevada altitude no Sul do Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 49, n. 6, p. 465-474, 2014.

COMUNELLO, Felipe José. **Em busca do frio: o turismo na Região Serrana de Santa Catarina**. 2014. 260f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CÓRDOVA, Ulisses Arruda et al. Validação da tecnologia de melhoramento de pastagens naturais no Planalto Sul de Santa Catarina. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 11, n. 1, p. 54-62, 2014.

COSTA, Ewerton Reubens Coelho. As Indicações Geográficas (IGs) como elementos fortalecedores para a atividade turística. **Revista Turismo: estudos e práticas**, v.3, n.1, p. 25-50, 2014.

CRUZ, Marcia Rohr et al. Estratégias para inovação na cadeia produtiva da maçã brasileira. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, v. 8, n. 1, p. 64-73, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades – Santa Catarina – São Joaquim**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/folder.php?lang=&codmun=421650&search=santa-catarina|sao-joaquim|carta-aos-eleitores-e-folder-informativo>>. Acesso em 17 de novembro de 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades – Santa Catarina – São Joaquim**. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=421650&search=santa-catarina|sao-joaquim>>. Acesso em 16 de novembro de 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries Históricas IPCA**.

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em 15 de novembro de 2016.

LOCKS, Geraldo Augusto; GRAUPE, Mareli Eliane. Gênero, Educação e Patriarcado no Planalto Catarinense. **Revista GepesVida**, v. 2, n. 1, 2016.

MIOR, Luiz Carlos et al. Inovações organizacionais da agricultura familiar: as agroindústrias e cooperativas descentralizadas no sul catarinense. In: **CONGRESSO SOBER-SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**. 2014. p. 1-20.

Portal das Transferências Constitucionais. **Resumo das Transferências para os Municípios**. Disponível em:

<<http://receitas.fecam.org.br/municipio/247/S%C3%A3o%20Joaquim>>. Acesso 17 de novembro de 2016.

Prefeitura Municipal de São Joaquim. **Histórico**. Disponível em:

<<http://www.saojoaquim.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/4829>>. Acesso 12 de novembro de 2016.

SEF - Secretaria de Estado da Fazenda. **Agronegócio movimenta R\$ 61 bilhões na economia catarinense**. Disponível em:

<<http://www.sef.sc.gov.br/noticias/agroneg%C3%B3cio-movimenta-r-61-bilh%C3%B5es-na-economia-catarinense>>. Acesso 12 de novembro de 2016.

SEF - Secretaria de Estado da Fazenda. **Movimento Econômico - Cota Parte e Produtor Primário**. Disponível em <http://www.sef.sc.gov.br/servicos-orientacoes/diat/movimento-econ%C3%B4mico-dos-munic%C3%ADpios> >.

Acesso 12 de novembro de 2016.

SEF - Secretaria de Estado da Fazenda. **Valor adicionado e índice de participação**.

Disponível em <http://www.sef.sc.gov.br/servicos-orientacoes/diat/valor-adicionado-e-%C3%ADndice-de-participa%C3%A7%C3%A3o-dos-munic%C3%ADpios-no-icms>>. Acesso 12 de novembro de 2016.

SENADO FEDERAL. **Orçamento público municipal: as fontes de receitas**.

Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/contas-publicas/realidade-brasileira/orcamento-publico-municipal-as-fontes-de-receita.aspx>>. Acesso 16 de novembro de 2016.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. A trajetória da pecuária bovina brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 36, p. 26-38, 2015.